

JUPITER

ORGAN LITTERARIO E CRITICO

Anno 1

REDACTORES—DIVERSOS

N. 6

3-20
4-2
5-4 out

Desterro — Domingo — 11 de Outubro de 1885

ASSIGNATURA

Por mez 100

PAGAMENTO ADIANTADO.

Jupiter

Congratulamo-nos com os nossos Patricios pelo feliz regresso para entre nós do Ilm. Sr. Sena Pereira dedicado Director do Lyceó de Artes e Officios.

Esta utilissima instituicao, a quem aquelle benemerito acaba de obsequiar com lindos spesimes zoologicos e botanicos para seu interessante iniciado Museó, acha-se, de novo reunimada pela boa influencia e impulsão do nobre amigo do progresso e da illustração do Povo.

Ali se ampliou até o sexo feminino os beneficios de uma important e indispensavel instrucção, que deve ser ministrada por mui sabios e honestos Professores.

Applaudimos as boas imitações do que ha unito se pratica proficua e utilmente nos Povos civilizados e cultos, especialmente nos Estado-Unidos da America do Norte, e esperamos que bem recolhida e aproveitada,

esta instrucção ha de produzir os mais apreciaveis rezultados entre nós.

Sempre se lucra em esclarecer e illustrar o sexo angelico, encarregado de dirigir os primeiros passos da humanidade nos labores da vida.

A O. GREMIO LITTERARIO.

RAMOS JUNIOR



Damos os nossos parabens pela prompta restauração da bella concordia, união e harmonia, que os anima na consecução dos seus optimos fins pela cessação da Discordia, que o procurava dividir e separar em grupos adversos.

A União faz a força heia embora emulação (mas não rivalidade) para animação do estudo e do trabalho que não podem ser bem cultivados sem discórdias e desharmonias, pois se a concordia e a pe severansia os coroarão de louros e gloria verdadeira.

Applaudimos a designação de honros sobre que se tem de estudar e dissertar, e louvamos os que presumpções se inscreverão, mostrando os seus ardentes desejos de estudar e saber. Jovens esperancosos.

Tralhai e estudaí aturadamente e que o labor e applicação vencem as difficuldades, e obtereis com elles o triumpho e a estima.

191
1881
1994

SONHO DAS MOÇAS

Aos 42 O casa-nemio deste novo favorito com uma formosa jovem causa-lhe furor extremo.

Aos 43 Principia a desesperar de seu porvir e a tomar rapê.

Aos 44 Concentra todo o seu affecto a seis gatos e outros tantos cães, e começa a criar pintos.

Aos 45 Recolhe em casa uma parenta pobre para que lhe trate dos animalejos, e supporte todo o peso de seu mau humor.

Aos 46 Retira-se completamente do mundo, torna-se beata e fallece alguns annos depois sem que pessoa alguma sinta sua morte, nem mesmo os parentes affortunados a quem deixa alguma fortuna.

FIM.

[Ao amigo VITAL CARDOSO

PROBLEMA 1º

De uma pennada dividir um círculo em 14 partes. *Circulo*

PROBLEMA 2º

Repartir 100 em 4 partes, de forma tal que sommando 4 com o n. que representa a 1ª parte, diminuindo 4 do que representa a 2ª, multiplicando por 4 o que representa a 3ª e dividindo o que representa a 4ª por 4, sempre sejam semelhantes os resultados.

LEXICOLOGIA

Qual é a palavra portugueza que tendo 7 syllabas contém 3 l, 3 p, 3 o, 2 a, 2 i, 1 r, 1 d?

ZUL

O CANTO DA SERTANEJA

(Continuação)

Seu orphan, donzella e pobre!..

Vistosa telha não cobre

O lar que herdei de meus pais:

Qu'importa? Vivo contente;

Ser moça, bella e innocente

E' ter fortuna de mais.

Quem guarda e protege o ninho,

Quem defende o passacinho,

Quem das mãos espalha o bem,

Quem fez o sol e as estrellas,

Dando a virtude ás donzellas,

Deu-lhes a força tambem.

A Virgem nunca se esqueça

Da mais pobre e simples precn.]

Que cae no seio de Deus!

Por cada orphã que chora,

Abre na terra uma aurora,

Crava uma estrella nos coos

Sertanejos, sertanejos,

Podeis morrer de desejos

Que eu não me temo de vós,

A sertaneja faceira,

E' mais que a paca ligeira,

Mais que a andorinha veloz!

Sou lesta, arisca, raivoza,

Bem como a lontra medroza,

Prompta ao mais leae rumor!

No meu cabello selvagem

Sente-se a morna bafagem

Das mattas virgens em flôr

(Continua)

A' mimosa VIRGINIA P. BASTOS
EPISTOLA GRATULATORIA

Anjo lindo, que aditaes
Com vossos meigos encantos
Os vossos amanhos Paes,
Que vos gosãc dolos tantos,

Recebi vosso presente
De gostosos *doce*s bellos
Que mandaste-me, e contente
Me tornarão os dens singellos:

Me fizorão recordar
Esses tempos tão saudosos
Que nos virão a brincar
Com vossos irmãos mimosos...

Eu sou grato, sou sensivel
A fineza vossa amavel,
E tanto quanto é possível
Agradeço o dom affavel.

Que vos posso eu off'recer
Em signal de gratidão?...
Tão somente o bem querer,
Tão somente o coração...

E' pequeno, mas sensivel
Aos encantos da bondade
De vossa alma generosa,
Grande em liberalidade.

Desterro 16 de Maio de 1880.

O destino

Cervantes, durante o seu capti-
veiro, na Barbaria, escreveu grande
parté do seu D. Quixote.



Luiz XVI, preso na torre de
Templo, insinuava philosophia a seu
filho.

Boecio escreveu, na prisão, as
Consolações da Philosophia, obra de
merito.



Carlos I, rei de Inglaterra, em
quanto o parlamento o sentenciava
a morte escrevia elle para ser entregue
a seu filho, o retrato d'um
ei.



Bocage, preso no Limoeiro escre-
veu a maior parte da tradução das
Metamorphoses de Ovidio.



Gonzaga ao fumo da candeia que
lhe esclarecia a sua prisão, escrevia
a Marilia de Dirceu.

Uma oração no alto mar

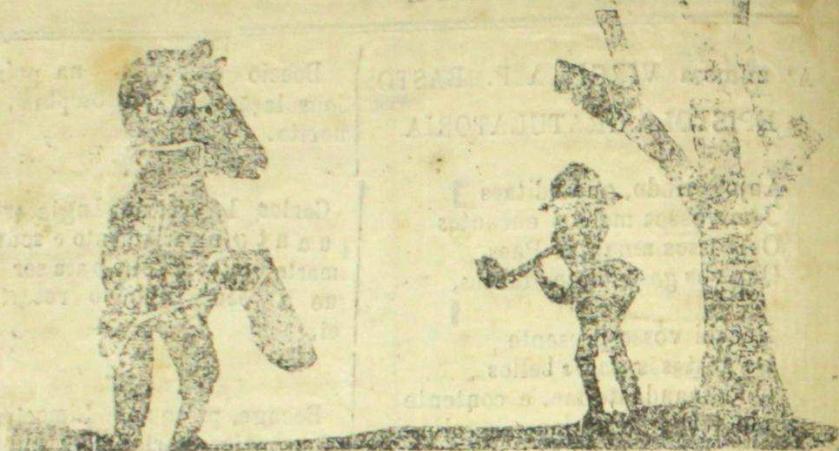
(Chateaubriand)

Como era tocante a oração desses
homens que, n'um fragil madeiro, no
meio do oceano, contemplavão o pôr
do sol sobre as ondas!

Chegava até a alma essa invoca-
ção que o pobre marinheiro fazia à
Mãe das Dôres.

A consciencia da nossa pequenez
em face do infinito, os nossos cantos
estendendo-se por sobre as va-
gas, o cahir da noite com seus en-
ganos, a maravilha de nosso navio
no meio de tantas maravilhas, uma
tripulação religiosa apoderada de
admiração e medo, um sacerdote
venerando em oração, Deus inclinado
sobre o abismo, com uma mão sus-
tendo o sol nas portas do occidente,
elevando com a outra a lua no occi-
dente e ouvindo attento, através da
immensidade, a voz de sua fereitura
eis-ahi um quadro que ninguém sa-
beria pintar e que todo o coração
humano apenas chegara sentir.

Tradução de-Filiato Costa.



ENTÃO COMBATE FIZESTE PONTO ? TEM PACIÊNCIA.

CHARADA

AO CRITICO

2-1- E sistema este verbo é
mulher.

-1-1 Este homem na muzica
corre Portugal.

-1-2 Vegota este adverbio é
ma mulher.

NOTE

Quem gosar a Liberdade
Conservar não pode a dor.

GLOSA

Possuirá Felicidade
Verdadeira nesta vida,
Ordeira, bem entendida,
Quem gosar a Liberdade.
Ella ingenua, sem maldade
Dissipando odios, rancôr,
Brilhante, qual luz na flor,
O seu fructo precioso.

Dando ao tempo seu ditoso
Conservar não pode a dôr.

F. de P. M. de C.

A Cachoeira de Paulo affonso
Impressões de viagem

1

Mão sei, meu amigo, como tradu-
sir-lhe em nossa linguagem, tão
pobre e mesquinha, as impressões
variadissimas, os sentimentos desen-
trados que experimentei em face des-
ses abysmos extraordinarios onde se
precipitam as aguas d' S. Francis-
co.

A cachoeira de Paulo Affonso?
Quem, no Brazil, não a conhece-
mas quão poucos a tem visitado?
E', pois, facil de comprehender
com quanto afan, com quanto ardid
seguíamos nós através d'aquelles ta-
boleiros estereis, pedregosos.

Continua